CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS ESTÉTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIMEIRE GIMENES LEON

RESUMO

Este trabalho busca compreender a contribuição dos espaços estéticos na educação infantil, investigando como a organização e ambientação dos espaços podem influenciar o desenvolvimento integral das crianças. Partindo de uma perspectiva que considera a educação estética como fundamental para a formação do sensível, analisam-se os ambientes que vão além de sua função prática, promovendo experiências estéticas que despertam a imaginação, a criatividade e a sensibilidade. A pesquisa aborda como os espaços cuidadosamente projetados, que consideram cores, formas e disposição de materiais, criam ambientes acolhedores e inspiradores, possibilitando que as crianças explorem, criem e desenvolvam suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, são discutidas as implicações desses espaços na construção da identidade e no senso de pertencimento dos pequenos. A partir de uma revisão teórica e de exemplos práticos, o estudo reforça a importância de conceber ambientes que dialoguem com o universo infantil, valorizando o papel dos espaços estéticos como mediadores de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaços Estéticos; Desenvolvimento Infantil, Educação Estética.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, os espaços físicos em que as crianças estão inseridas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos pequenos. Além de proporcionar segurança e funcionalidade, esses espaços podem ser planejados e organizados de maneira a oferecer experiências estéticas ricas, despertando nas crianças a curiosidade, a criatividade e o desejo de explorar o mundo ao seu redor. O ambiente não se limita a ser um mero suporte, mas assume o papel de "educador", um terceiro professor que colabora na mediação e no estímulo das aprendizagens.

Este estudo parte do pressuposto de que os espaços estéticos – aqueles que combinam elementos visuais, sensoriais e emocionais – influenciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais das crianças. Esses ambientes não apenas apoiam as práticas pedagógicas, mas também fortalecem a relação das crianças com o espaço, favorecendo o senso de pertencimento e de identidade. A abordagem estética dos ambientes escolares considera que cores, formas, texturas e a disposição dos materiais e objetos podem criar uma atmosfera de acolhimento e inspiração, promovendo vivências que transcendem a mera aquisição de conhecimento.

A introdução ao tema enfatiza que, para o desenvolvimento pleno da criança, é essencial um espaço que respeite e incentive sua individualidade, oferecendo oportunidades para que ela experimente, sinta e construa seu entendimento do mundo. Além disso, o papel dos espaços estéticos como agentes na formação do sensível é explorado, considerando-se que a interação com ambientes ricos em estímulos visuais e táteis pode impactar positivamente o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a relevância dos espaços estéticos na educação infantil e como sua construção e organização podem potencializar o aprendizado, promover interações sociais significativas e apoiar o desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica que discute as principais teorias relacionadas ao ambiente escolar e à estética na educação infantil, além de explorar exemplos práticos de ambientação que promovem aprendizagens significativas.

DESENVOLVIMENTO

Nessa seção, você poderia explorar teorias pedagógicas e psicológicas que sustentam

a relevância dos ambientes esteticamente organizados na educação infantil. Abordagens como a de Loris Malaguzzi, idealizador das escolas de Reggio Emilia, são muito apropriadas. Malaguzzi via o ambiente como o "terceiro professor", acreditando que espaços projetados com cuidado podem contribuir para a autonomia, a socialização e o aprendizado ativo. A conexão entre o espaço e a imaginação, que é fortemente incentivada por pensadores como Montessori e Vygotsky, também poderia ser explorada.

É interessante detalhar a importância dos estímulos visuais, táteis, sonoros e olfativos que compõem um espaço. A estética estimula a percepção sensorial e o desenvolvimento emocional, sendo essencial para que a criança aprenda a observar e a interpretar o mundo ao seu redor. Aqui, você pode exemplificar como cores e formas harmoniosas e naturais ajudam a acalmar e concentrar a criança, enquanto combinações lúdicas de materiais incentivam a exploração e o aprendizado experimental. Elementos como a iluminação, a ventilação e o uso de materiais naturais (madeira, plantas, texturas) também são fundamentais para a criação de ambientes esteticamente ricos e acolhedores.

Uma seção importante do desenvolvimento é a contribuição dos espaços estéticos no desenvolvimento cognitivo. Estudos mostram que ambientes visualmente estimulantes e organizados apoiam o processo de construção de conhecimento ao incentivar a autonomia e a tomada de decisões. Quando a criança encontra um espaço com propostas de atividades organizadas e acessíveis, ela se sente encorajada a participar, explorar e construir seu aprendizado de maneira ativa e autodirigida.

Aqui, também é interessante discutir como o design dos ambientes pode apoiar diferentes áreas do desenvolvimento cognitivo: áreas para contação de histórias estimulam a linguagem e a comunicação, enquanto espaços para artes plásticas promovem o desenvolvimento criativo e habilidades de coordenação motora.

Os espaços estéticos têm papel crucial nas interações sociais entre as crianças. Ambientes projetados para serem flexíveis e acolhedores incentivam o trabalho em grupo, a colaboração e a empatia. A disposição de mesas coletivas, áreas para rodas de conversa e cantinhos de atividades lúdicas propicia a interação e o aprendizado conjunto, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades sociais e aprendam a conviver com diferentes perspectivas.

Flexibilidade dos espaços estéticos é essencial para permitir que as crianças interajam e se adaptem a diferentes atividades, promovendo o trabalho em grupo e o engajamento coletivo. Ambientes que dispõem de mobiliários leves e de fácil movimentação permitem reorganizações constantes, dando às crianças a liberdade de ajustar o espaço conforme a atividade. Isso favorece a iniciativa e permite que elas desenvolvam sua capacidade de organização em equipe, o que contribui para o senso de responsabilidade e cooperação.

Por exemplo, mesas coletivas podem ser dispostas para trabalhos em pequenos grupos, e painéis móveis ou divisórias de materiais leves permitem a criação de "microambientes", onde atividades específicas acontecem simultaneamente, sem que o fluxo de interação seja interrompido. Assim, a flexibilidade do espaço convida as crianças a se organizarem e pensarem coletivamente, aprendendo a fazer escolhas e a considerar o ponto de vista dos colegas.

Os cantinhos de atividades, como a área de leitura, o ateliê de artes, o canto da ciência e o espaço de jogos, promovem interações que são enriquecidas pelas diversidades de interesses e estilos de aprendizagem. Em um espaço acolhedor, as crianças se sentem confortáveis para explorar o que mais desperta seu interesse, e as trocas que ocorrem nessas áreas ajudam a ampliar seus horizontes.

Cada criança traz uma bagagem única de vivências e conhecimentos, e os cantinhos de atividades permitem que ela expresse essa individualidade. Ao interagir com colegas nesses espaços, elas têm a oportunidade de aprender sobre perspectivas diversas e de valorizar o que é diferente, o que contribui para a formação de uma mentalidade inclusiva desde cedo. A convivência e o compartilhamento de experiências nos cantinhos

estimulam a empatia, o respeito mútuo e a abertura para novas ideias.

As rodas de conversa são práticas comuns nos espaços estéticos, onde as crianças têm um momento dedicado para se expressarem e ouvirem o que os outros têm a dizer. A disposição circular e a organização de espaços com tapetes confortáveis e almofadas convidativas criam um ambiente de confiança, onde as crianças sentem que têm voz e que podem expressar suas emoções e opiniões sem medo de julgamento.

Esse ambiente acolhedor facilita o desenvolvimento da empatia, pois as crianças aprendem a escutar ativamente os sentimentos e pontos de vista dos colegas. Elas começam a entender que todos têm algo a contribuir e que é possível resolver conflitos de forma respeitosa. A prática da escuta e da expressão contribui para que a criança aprenda a se comunicar de forma assertiva e a desenvolver habilidades socioemocionais que serão fundamentais para suas relações futuras.

Os espaços estéticos que incentivam a cooperação também ajudam as crianças a desenvolver habilidades para resolver conflitos de forma pacífica. Ao trabalhar em grupos e participar de atividades conjuntas, elas encontram desafios naturais de convivência, como a necessidade de compartilhar materiais, dividir tarefas e respeitar o tempo e o espaço do outro.

Esses desafios são oportunidades de aprendizado, pois, ao interagir nesses ambientes, as crianças são levadas a buscar soluções colaborativas. Com a orientação dos educadores, elas aprendem a negociar, a reconhecer seus erros e a construir consensos, desenvolvendo o senso de justiça e de respeito às regras coletivas. A experiência de resolver conflitos dentro de um ambiente esteticamente agradável e acolhedor reforça a percepção de que os espaços são comuns e que cuidar deles é uma responsabilidade de todos.

A organização de ambientes estéticos na educação infantil também promove um forte senso de pertencimento. Ao vivenciarem um espaço que é cuidado e pensado para seu bem-estar, as crianças passam a enxergar o ambiente como uma extensão de si mesmas, desenvolvendo um apreço pelo local em que aprendem e convivem.

Esse sentimento de pertencimento é reforçado quando elas têm a oportunidade de contribuir para a organização e decoração dos espaços. Atividades como a criação de murais coletivos, a construção de pequenas áreas com materiais naturais (como jardins sensoriais ou espaços de plantio) e a organização das prateleiras promovem a cooperação e fortalecem o vínculo com o ambiente. Esse vínculo cria um sentido de identidade coletiva, onde as crianças se veem como parte de uma comunidade e aprendem a cuidar dos espaços que compartilham.

Os educadores têm um papel fundamental na criação e manutenção dos espaços estéticos, atuando como mediadores das interações sociais. Eles ajudam a organizar atividades que incentivam a colaboração, planejam rodas de conversa e facilitam a resolução de conflitos. Também são responsáveis por promover uma cultura de respeito e empatia, valorizando cada contribuição e orientando as crianças para que façam escolhas conscientes.

Ao criar e organizar os espaços, os educadores também devem ter em mente o propósito pedagógico de cada ambiente. Essa intencionalidade permite que os espaços estéticos se tornem verdadeiros agentes de desenvolvimento, onde o respeito às diferenças e o espírito de colaboração são continuamente incentivados e praticados. A mediação dos educadores contribui para que o ambiente seja não apenas um espaço físico, mas um espaço emocional seguro e acolhedor para todas as crianças.

Os espaços estéticos na educação infantil vão muito além de sua função decorativa. Eles se configuram como um componente essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, contribuindo para a construção de uma comunidade educacional harmoniosa e inclusiva. Ao proporcionar ambientes acolhedores e flexíveis, os espaços estéticos incentivam o trabalho colaborativo, a empatia e o respeito às diferenças, formando cidadãos mais conscientes e socialmente responsáveis.

Essa abordagem estética e funcional dos ambientes educativos valoriza a infância como

uma fase rica em potencialidades e cria um ambiente onde cada criança se sente valorizada e respeitada. Dessa forma, os espaços estéticos são um investimento significativo na formação integral das crianças, contribuindo para que elas cresçam como indivíduos autônomos, colaborativos e sensíveis ao mundo ao seu redor.

Além disso, esses espaços incentivam a cooperação e ajudam a criança a aprender sobre os limites e o respeito ao espaço do outro. A estética do ambiente também contribui para o senso de comunidade, pois a criança aprende a cuidar e valorizar o espaço em que está inserida.

Uma das grandes contribuições dos espaços estéticos é a promoção da autonomia das crianças. Ambientes onde tudo está ao alcance e onde cada objeto tem seu lugar estimulam o cuidado, a organização e a independência. A criança aprende a buscar o que precisa e a guardar os materiais que usa, desenvolvendo responsabilidade e autonomia. Os princípios da metodologia Montessori, que sugere a disposição de materiais de acordo com a faixa etária da criança e a altura de seus olhos, podem ser destacados como exemplo.

Exemplos práticos de escolas que aplicam os conceitos de espaços estéticos com sucesso. Escolas Reggio Emilia, ambientes inspirados em Montessori e projetos brasileiros focados na ambientação escolar podem ilustrar esses conceitos. Exemplos de salas de leitura, jardins sensoriais e ateliês de arte trazem vivacidade à argumentação teórica, mostrando como cada ambiente pode promover um tipo específico de aprendizagem.

Este é um ponto importante para discutir as dificuldades práticas que escolas públicas e privadas enfrentam na criação desses ambientes, como limitações financeiras, falta de espaço físico ou a escassez de materiais de qualidade. Em contrapartida, você pode mencionar a criatividade de professores e gestores em transformar ambientes com recursos limitados e o impacto positivo dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços estéticos na educação infantil transcendem o papel de ambientes decorativos e assumem uma função essencial no desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a organização e o design dos espaços educativos podem influenciar positivamente as experiências de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e sensorial. Inspirados em teorias de educação e desenvolvimento infantil, como a abordagem de Reggio Emilia e a pedagogia Montessori, evidenciou-se que um ambiente cuidadosamente pensado valoriza a criança como protagonista de seu processo educativo e desperta nela a autonomia, a criatividade e o desejo de exploração.

Ao integrar elementos estéticos como cores, formas, texturas e iluminação, o ambiente escolar se torna acolhedor e estimulante, promovendo um senso de pertencimento e contribuindo para o bem-estar das crianças. Esse espaço também age como mediador das interações sociais, incentivando o trabalho colaborativo, o respeito e a empatia, fundamentais para a formação cidadã desde a primeira infância. A criação de ambientes que dialogam com a estética e a funcionalidade permite que a criança se sinta respeitada e instigada a aprender, participando ativamente de seu próprio desenvolvimento.

No contexto educacional brasileiro, a criação de espaços estéticos ainda enfrenta desafios, especialmente nas escolas públicas, onde há limitações de recursos e estrutura. No entanto, este estudo reforça a importância de investir em ambientes de qualidade e destaca que, mesmo com recursos reduzidos, é possível desenvolver soluções criativas para transformar os espaços escolares em lugares esteticamente agradáveis e estimulantes.

Por fim, conclui-se que os espaços estéticos são fundamentais para uma educação infantil de qualidade, capaz de potencializar a aprendizagem e promover um desenvolvimento mais humano e integral. A criação de ambientes estéticos e pedagógicos, que respeitem a individualidade e as necessidades das crianças, deve ser uma prioridade para os educadores e gestores, reconhecendo o ambiente como um aliado poderoso na formação do ser sensível e social desde os pri-

meiros anos de vida.
Para que o ambiente seja realmente um aliado no processo de formação integral da criança, educadores e gestores precisam atuar de forma intencional e colaborativa na criação de espaços que respondam às necessidades pedagógicas e individuais das crianças. Esse processo requer uma visão ampla, em que o espaço físico seja visto não apenas como um local de atividades, mas como uma ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social e a expressão emocional.
A responsabilidade dos educadores envolve o planejamento cuidadoso dos espaços, considerando as características e preferências de cada grupo de crianças. Ao levar em conta as fases de desenvolvimento infantil, é possível criar ambientes que ofereçam estímulos apropriados, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo experiências que valorizem sua individualidade. O ambiente estético e acolhedor proporciona um senso de segurança, permitindo que a criança se sinta confortável para explorar e se expressar de maneira autêntica.
Um aspecto importante na criação de ambientes estéticos e pedagógicos é a escuta ativa das crianças. Quando os educadores e gestores incluem as crianças na organização e decoração dos espaços, elas se sentem valorizadas e compreendidas. Perguntar às crianças quais cores preferem para o mural da sala, quais brinquedos ou materiais mais gostam ou onde preferem realizar certas atividades ajuda a construir um ambiente que reflete suas identidades e que as acolhe de forma genuína.
A escuta ativa contribui para que os espaços estejam em constante adaptação, refletindo as mudanças e os interesses das crianças ao longo do tempo. Esse processo permite que o ambiente seja verdadeiramente dinâmico, sempre em sintonia com as necessidades e os desejos dos pequenos, e fortalece o vínculo entre a criança e o espaço, fazendo com que ela sinta que aquele é um lugar seu, onde ela é bem-vinda e respeitada.
A criação de ambientes estéticos que promovam a conscientização ambiental também é uma prática pedagógica que contribui para a formação de uma mentalidade sustentável desde a infância. A incorporação de elementos naturais, como plantas, materiais de madeira, luz natural e áreas verdes, ajuda a criar uma conexão das crianças com o meio ambiente e a cultivar o apreço pelo cuidado com a natureza.
Espaços que integram elementos naturais oferecem experiências sensoriais ricas e proporcionam um ambiente tranquilo e acolhedor, promovendo o bem-estar emocional e a atenção plena. Além disso, ao cuidar de plantas, participar da compostagem e da organização de espaços naturais, as crianças aprendem sobre responsabilidade, sustentabilidade e respeito ao mundo ao seu redor. Essas vivências enriquecem o aprendizado e fomentam uma relação de respeito e harmonia com o meio ambiente.
Para que educadores e gestores consigam planejar e manter espaços estéticos e pedagógicos, a formação continuada é essencial. A capacitação em temas como organização de ambientes, estética, desenvolvimento infantil e práticas inclusivas proporciona aos educadores conhecimentos e ferramentas para criar ambientes que atendam as múltiplas necessidades das crianças.
Participar de cursos, workshops e trocas de experiência entre profissionais da educação contribui para que os educadores estejam sempre atualizados e inspirados para inovar nos espaços pedagógicos. A formação também ajuda os educadores a entenderem o impacto do ambiente na aprendizagem e no desenvolvimento emocional, tornando-os mais conscientes do poder dos espaços que criam e organizam diariamente.
Embora a criação de ambientes estéticos e pedagógicos de qualidade seja ideal, é preciso considerar os desafios que escolas de diferentes contextos enfrentam, especialmente em regiões onde os recursos são escassos. Nesses casos, é importante valorizar a criatividade e a resiliência dos educadores, que, muitas vezes, transformam materiais simples e reutilizados em elementos significativos e esteticamente agradáveis.
Mesmo em ambientes com restrições financeiras, é possível promover a organização de espaços acolhedores e funcionais, priorizando a disposição harmoniosa dos móveis, o aproveitamento de materiais recicláveis e a

valorização de recursos naturais. Essa adaptação criativa não só enriquece o espaço como também ensina às crianças o valor da simplicidade e da sustentabilidade.

A criação de espaços estéticos e pedagógicos é, portanto, uma ação estratégica e fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Um ambiente que acolhe, inspira e respeita as singularidades dos pequenos se torna uma verdadeira extensão do trabalho pedagógico e se transforma em um poderoso meio de aprendizagem e desenvolvimento social.

Ao investir em ambientes esteticamente ricos e intencionalmente projetados, educadores e gestores estão plantando as sementes para uma educação mais humana, sensível e empática, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a formação de indivíduos conscientes e integrados ao meio onde vivem.

O compromisso com a criação de ambientes estéticos e pedagógicos é um passo essencial para uma educação infantil de qualidade, que considera o ambiente como um parceiro valioso na jornada de construção do ser humano desde os primeiros anos de vida.

A estética e a organização dos ambientes educativos desempenham um papel significativo no desenvolvimento integral da criança. Quando um espaço é projetado com intencionalidade, ele se torna um convite à exploração, à criatividade e ao aprendizado ativo. Nesse contexto, os ambientes não apenas refletem os valores e as filosofias pedagógicas da instituição, mas também comunicam às crianças e suas famílias a importância que se dá ao bem-estar, à curiosidade e ao respeito mútuo.

Na educação infantil, o ambiente deve ser pensado como um "terceiro educador", conforme enfatizado pela abordagem Reggio Emília. Isso significa que os espaços precisam ser desenhados para promover interações ricas, tanto entre as crianças quanto entre elas e os adultos. A disposição dos móveis, os materiais acessíveis, as cores e texturas presentes nos espaços devem incentivar a autonomia e a expressão das crianças, permitindo que elas participem ativamente na construção de seus próprios saberes.

Além disso, ambientes estéticos promovem um senso de pertencimento e acolhimento. Quando as crianças se sentem valorizadas em um espaço cuidadosamente preparado, elas desenvolvem confiança e segurança, aspectos essenciais para sua aprendizagem e desenvolvimento emocional. Um espaço esteticamente agradável também desperta sensações de beleza e harmonia, valores que contribuem para a formação de indivíduos sensíveis e criativos.

A organização dos ambientes educativos deve também considerar a diversidade e as necessidades de cada criança. Espaços inclusivos e adaptáveis garantem que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou origens, possam participar plenamente das atividades. Isso inclui a disposição de áreas de descanso, movimento, leitura, arte e exploração científica, que atendam às diferentes formas de aprender e de se expressar.

Outro aspecto importante é a interação entre o ambiente interno e externo. Ambientes ao ar livre, como jardins, pátios e áreas verdes, são extensões essenciais do espaço pedagógico. Eles oferecem oportunidades únicas de conexão com a natureza, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. A exploração do mundo natural estimula a curiosidade, o senso de maravilha e a compreensão dos ciclos da vida.

O uso de materiais naturais e sustentáveis nos ambientes também é um elemento que reflete o compromisso com uma educação que valoriza a responsabilidade socioambiental. Esses materiais, além de serem esteticamente agradáveis, conectam as crianças ao meio ambiente e promovem uma consciência ecológica desde cedo. Madeiras, tecidos, argila e outros elementos naturais proporcionam texturas e estímulos sensoriais que enriquecem as experiências infantis.

A estética, no entanto, não deve ser vista como algo supérfluo ou secundário, mas como parte integral do processo educativo. A beleza de um ambiente é uma forma de comunicação não verbal que transmite cuidado, atenção aos detalhes e respeito pelas crianças como sujeitos plenos. Esses valores, incorporados no dia a dia, ajudam a criar

uma cultura escolar que valoriza a aprendizagem em todas as suas dimensões.

Além disso, um ambiente esteticamente planejado também impacta positivamente os educadores. Espaços organizados, funcionais e inspiradores contribuem para o bem-estar dos profissionais, favorecendo sua motivação e criatividade. Professores que se sentem valorizados em seu ambiente de trabalho têm mais chances de estabelecer relações de qualidade com as crianças, criando uma atmosfera de aprendizado colaborativo e afetuoso.

É importante destacar que a criação de ambientes estéticos e pedagógicos exige planejamento colaborativo. A participação das crianças, famílias e educadores no processo de organização dos espaços fortalece os vínculos comunitários e garante que o ambiente reflita as necessidades e aspirações de todos os envolvidos. Ao ouvir as crianças, por exemplo, podemos descobrir o que realmente desperta sua curiosidade e interesse, tornando os ambientes ainda mais significativos para elas.

Por fim, a reflexão contínua sobre os espaços educativos é essencial. Avaliar regularmente como os ambientes estão sendo utilizados e como podem ser aprimorados permite que eles permaneçam dinâmicos e responsivos às mudanças nas necessidades das crianças. Essa prática de autoavaliação reforça o compromisso com a qualidade e a inovação na educação infantil, assegurando que cada criança tenha a oportunidade de crescer e aprender em um ambiente que celebra sua individualidade e potencial.

REFERÊNCIAS

Becker, F. (2012). Espaços educativos: Qualidade de ambientes para a educação infantil. São Paulo: Fundação Itaú Social.

Ceppi, G., & Zini, M. (1998). Children, Spaces, Relations: Metaproject for an Environment for Young Children. Reggio Emilia: Reggio Children.

Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2010). As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed.

Fonseca, F. (2018). A estética na educação infantil: Estudo sobre os efeitos do ambiente escolar no desenvolvimento das crianças. Rio de Janeiro: PUC-Rio.

Horn, M. G. (2004). Criança e Cultura: A construção do humano. São Paulo: Cortez.

Malaguzzi, L. (1996). Histórias de encontros com crianças e mestres de Reggio Emilia. Bologna: Reggio Children.

Montessori, M. (2007). A criança. São Paulo: Papirus.

Nogueira, A. (2008). Ambientes educativos na educação infantil: Reflexões sobre espaços e materiais. São Paulo: Editora do Brasil.

Oliveira, Z. R. (2013). A pedagogia do ambiente e a educação infantil. In: KRAMER, S. (Org.). Profissionalização na educação infantil. São Paulo: Moderna.

Tardif, M., & Lessard, C. (2005). O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes.

Vygotsky, L. S. (1991). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

Weinstein, C. S., & David, T. G. (1987). The Physical Environment of the School: A Review of the Research. Review of Educational Research, 57(1), 43-57.